

Área temática: Comunicação

A COMUNICAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA PARA FORMAR LEITORES

Aderlon dos Santos Geronimo¹, Jhonattan Anderson de Jesus Rodrigues², Maryellen Ingrid de Araújo Bãdãrãu³, Judy Mauria Gueiros Rosas⁴

Reconhecemos que no Brasil a oralidade é uma prática disseminada desde mesmo o período colonial. E a introdução do rádio e da TV reforçaram este viés (NEVES, 2001). O fato é que até hoje a leitura é pouco habitual. Segundo o Relatório Educação para Todos, o índice de analfabetismo absoluto entre pessoas com 15 anos e mais, no Brasil, em 2013, atingiu 13 milhões de pessoas. Sem contar com os analfabetos funcionais, que são indivíduos cujas noções e desempenho em escrita e leitura, não possibilita que compreendam o que estão lendo. Entende-se, então, que essa precariedade na compreensão de um texto indica dificuldade também na habilidade do sujeito de interpretar o mundo que o cerca. Afinal, a leitura não se resume apenas ao texto escrito, mas a todos os tipos de estímulos dos mais diversos meios. O Lá Li Gibi é um projeto de extensão que tem como premissa o estímulo ao desenvolvimento do hábito da leitura, enquanto condição para que seja possível pensar criticamente, e que também toma como referência a necessidade de contribuir para promover a igualdade racial. Para isso elege como público alvo, crianças e jovens, que compõem a maioria populacional subescolarizada, negra e pobre. O alcance da nossa intervenção, enquanto discentes da área de comunicação, propiciou a oportunidade de interagirmos diretamente com este público que, afora a oralidade, utiliza parcamente outras ferramentas de acesso à informação, o que torna mais difícil a recepção de nosso trabalho. A ação *in loco* nos ajuda a compreender como funciona, na prática e sem filtros, a escola pública e as condições em que esta fornece os saberes supostamente necessários à formação da pessoa cidadã. A utilização de histórias em quadrinhos também se apresenta como um ponto importante, pois alcança ampla aceitação, especialmente entre os jovens, apesar de se tratar de um gênero tantas vezes subestimado por educadores e pelo meio acadêmico. Além disso, o projeto Lá Li Gibi também utiliza jogos e brincadeiras que envolvem as pessoas em situações onde a leitura é um processo espontâneo e lúdico, aspecto de suma importância, uma vez que tal projeto não tem como proposição realizar atividades alfabetizadoras, mas procura apresentar a leitura e a escrita como um ato prazeroso e necessário. A equipe de comunicação que participa deste projeto tem como objetivo desenvolver, produzir e difundir a realização das atividades propostas. Formado essencialmente por educadores e comunicadores, o projeto surge como um ponto de encontro entre essas duas áreas de conhecimento, resgatando a condição de sujeito ao aprendiz.

¹ Discente do curso de jornalismo, bolsista, aderlonamorim@gmail.com

² Discente do curso de jornalismo, bolsista, jhoony.rodrigues@gmail.com

³ Discente do curso de jornalismo, voluntária, maryellen_ingrid@hotmail.com

⁴ Orientadora, Centro de Educação/UEPB, judyrosas@superig.com.br

Palavras-chave: leitura, educação, comunicação, igualdade racial.